

A CRISE ECONÔMICA E SUAS ARTICULAÇÕES COM O JORNALISMO

MEDEIROS, YURI¹; LEITE, ELAINE²

¹Universidade Federal de Pelotas – yuridayananda@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas– elaineleite10@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Oito anos após o auge da crise econômica de 2007-2008, o Brasil ainda vive sob seus efeitos. A crise representou muito mais do que um acidente natural do capitalismo ou uma simples falha na administração política, como os economistas ortodoxos e a mídia parecem supor. Na realidade, a crise exibiu a consolidação de um modelo de dominação financeira que se instalou no país, baseada num exército de lobistas, que atua influenciando a mídia e a classe política, e nos instrumentos de alta complexidade criados pelos mercados financeiros globalizados, que ultrapassam o controle de qualquer indivíduo ou organização (GRÜN, 2013).

A economia se descolou da sociedade e se tornou uma dimensão abstrata da realidade (TOURAINÉ, 2011). É comum ouvirmos que o “mercado” está “desconfiado”, “preocupado”, “confiante”, entre outras formulações desse tipo, que levam ao esquecimento de que os mercados são construídos a partir de relações sociais (STEINER, 2006). Na realidade, o jogo é muito mais claro do que parece. A capacidade que o mercado possui de exercer influência e apagar seus próprios traços, através de instituições como o jornalismo econômico, é justamente a principal evidência desta configuração (BOURDIEU, 2013).

Desta forma, podemos dizer que o jornalismo é “otimista” quando o mercado está em alta, e contribui para atrair novos poupadores para os bancos e investidores para as bolsas de valores, atendendo os interesses dos financistas. O jornalismo se mostra “preocupado” quando o mercado está em crise e necessita de socorro financeiro, focando no verdadeiro “caos” que aconteceria se o governo não o ajudasse. E, em situações de “normalidade”, o jornalismo foca em diversos assuntos relacionados à economia, como formas de poder, corrupção, taxas de juros, metas do governo, ou qualquer outro, desde que não aponte para a própria dominação à lógica mercantil, que atinge a classe política e a eles próprios, através de seus patrocinadores. Em suma, o jornalismo oculta determinados fatos mostrando outros, ao mesmo tempo em que prioriza determinadas pautas, que ganham importância na opinião pública a partir de sua repetição, enquanto outras são apagadas pelo mesmo princípio (BOURDIEU, 1997; COLLING, 2001).

Neste sentido, esta pesquisa visa investigar a *neutralização* do jornalismo econômico a partir da lógica dos mercados financeiros, utilizando como ponto de partida a anatomia semântica da crise proposta pelos sociólogos Alain Touraine (2011) e Roberto Grün (2011). O jornalismo econômico, que poderia ser um instrumento de libertação dessa dominação simbólica, também sofre as mesmas restrições que impõe (BOURDIEU, 1997), propagando a ortodoxia econômica, que mantém o Brasil sujeito a elevadas taxas de juros e submisso ideologicamente aos interesses dos financistas internacionais. Por essa razão, é um objeto de grande relevância sociológica, que merece ser estudado, no sentido de revelar e diminuir a influência dos mecanismos pelo qual a dominação financeira se estende às instituições sociais.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada é *análise de conteúdo* das notícias divulgadas na *Revista Exame*, *Folha de São Paulo* e *Valor Econômico* no período 2004-2014. (GIALDINO, 2006; GIL, 2010; HERNÁNDEZ SAMPIERI, 2013). Estas fontes empíricas foram escolhidas primeiramente por serem diferenciados na sua formação de capital e por possuírem editorias próprias. A *Folha de São Paulo*, pertence ao Grupo Folha. A *Revista Exame* pertence à Editora Abril e o *Valor Econômico* pertence às Organizações Globo, em parceria com o Grupo Folha. O segundo motivo pelo qual estes jornais foram selecionados refere-se a aspectos técnicos. Seus websites possuem um buscador próprio em que é possível selecionar períodos específicos que se deseja analisar, assim como expressões específicas, sendo uma ferramenta ideal para pesquisa qualitativa. Além disso, o buscador próprio dos websites nos afasta dos buscadores comuns da Internet (Google, Yahoo!, Bing), em que é realizado um armazenamento no “cache” do computador que está sendo utilizado, situação que pode influenciar os resultados de pesquisa, prejudicando a teoria.

O problema de pesquisa pode ser resumido na seguinte pergunta: “*É possível revelar se/como os interesses do jornalismo econômico convergem com os do mercado, dando o significado “neutro” que reproduz a lógica da dominação financeira*”? A primeira hipótese é que o jornalismo econômico foi contagiado pelo otimismo generalizado no cenário econômico brasileiro no período que antecedeu a crise (2004-abril/2008), divulgando notícias positivas e fazendo muitas recomendações de compras de ações, deixando de lado a cautela e embarcando junto na lógica do “sucesso financeiro” e do “*investment grade*”. A segunda hipótese refere-se à “declaração de crise” (maio/2008-2010), que veio carregada do poder simbólico de nomeação (BOURDIEU, 1989), em que as notícias privilegiaram a ortodoxia econômica, neutralizando uma possível oposição aos mercados, contribuindo para o “socorro financeiro” *através de “agenda-setting*”. A terceira hipótese é que no período pós-crise (2011-2014) houve um “silenciamento” de notícias contestando a ordem financeira, através da fragmentação do foco dos noticiários, que podem ou não ser “*agenda-setting*”, pois a sociedade mais do que nunca está fragmentada em seus interesses (TOURAINÉ, 2011).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa está em fase inicial, pois a “qualificação de projeto” foi recente. Portanto, está em andamento. Os resultados preliminares serão apresentados no evento.

4. CONCLUSÕES

As conclusões preliminares serão apresentadas no evento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão. Seguido de A influência do jornalismo e Os Jogos Olímpicos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1997.

_____. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

_____. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

COLLING, Leandro. **Agenda-setting e framing: reafirmando os efeitos limitados**. Revista FAMECOS, nº 14, quadrimestral. Porto Alegre, Abril de 2001.

GIALDINO, Irene. **Estrategias de investigación cualitativa**. Barcelona, Espanha: Editorial Gedisa, S.A., 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2010.

GRÜN, Roberto. **“A dominação financeira no Brasil contemporâneo”**. Tempo Social, Revista de Sociologia da USP, v. 25, n. 1, pp. 179-213, 2013.

_____. **“Crise Financeira 2.0: Controlar a Narrativa & Controlar a Desfecho”**. Dados, Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, vol. 54, no 3, 2011, pp. 307 a 354, 2011.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto. **Metodologia de Pesquisa**. Porto Alegre: Penso, 2013.

STEINER, Philippe. **A sociologia econômica**. São Paulo: Atlas, 2006.

TOURAINÉ, Alain. **Após a crise: a decomposição da vida social e o surgimento de atores não sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.